

O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE



A MARIA,
A VIRGEM IMACULADA,
A POMBA, A ROLA, A BEM-AMADA DE DEUS,
HONRA DO GÊNERO HUMANO,
DELÍCIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE,
PALÁCIO DE AMOR, MODELO DE HUMILDADE,
ESPELHO DE TODAS AS VIRTUDES,
MÃE DO BELO AMOR, MÃE DA SANTA ESPERANÇA,
MÃE DE MISERICÓRDIA,
ADVOGADA DOS MISERÁVEIS, SUSTENTO DOS FRACOS
LUZ DOS CEGOS, REMÉDIO DOS DOENTES,
ÂNCORA DE SALVAÇÃO, CIDADE DE REFÚGIO, PORTA DO PARAISO,
ARCA DA VIDA, IRIS DA PAZ,
PORTO DE SALVAÇÃO, ESTRELA DO MAR, E MAR DE DOÇURA,
INTERCESSORA DOS PECADORES, ESPERANÇA DOS DESESPERADOS,
SOCORRO DOS ABANDONADOS,
CONSOLADORA DOS AFLITOS, CONFORTO DOS MORIBUNDOS,
ALEGRIA DO MUNDO,

SEUS SERVOS, AINDA QUE VÍZ E INDIGNOS, POR UM SENTIMENTO DE AFETO E DE AMOR,
DEDICAM "O DESBRAVADOR"

CARTA DE UM PRESIDIÁRIO

Meu prezado amigo.....

Saudações.

Há muito tempo desejava entrar em contato com voce, mas não conseguia fazê-lo, pois neste inferno que me encontro, tudo é difícil.

Saiba, meu caro, que já faz dez anos que estou preso, e devo ficar aqui ainda pelo menos cinco anos. Voce perguntará como pôde o "santinho", o "fanático" de outrora, ter virado um presidiário, e pior ainda, um bandido.

A resposta é fácil.: se voce se lembra dos tempos que nós estudávamos juntos, e juntos íamos todos os dias à igreja para rezar o terço, voce se recordará dos demais alunos do colégio, que nos chamavam de "Santinhos" e "Apóstolos". Enquanto tive sua companhia eu resistia, mas resistia sem luta. Quando porem voce se formou e foi embora, eu não tive coragem de dizer não a tantas coisas que não prestam, e me envolvi com más companhias. Daí, os vícios vieram uns atrás dos outros. Parei de rezar. Sucederam-se o relaxamento nas práticas religiosas, as orgias, os tóxicos, os roubos, e por fim, virei um bandido.

Se eu decaí assim, não foi por falta de avisos. Suas primeiras cartas me deixavam com remorso. As seguintes me irritaram, e as últimas, por fim, eu nem as lia mais. A todas eu não respondia, pois ficara cego ao bem, e surdo à voz da graça. Eu não mais entrava em uma igreja, não mais rezava uma Ave Maria. Eu era um monstro. Quando fui preso, após o último assalto que fiz, eu não quis nem mesmo ver o capelão da prisão.

Pelo meu mau comportamento fui mandado à cela solitária, onde passei muitos meses. Mas meu coração continuava duro como pedra. Isso durou até o natal passado. Dias antes eu tentara fugir, e os guardas atiraram em mim, não me matando por pouco. Fui recolhido ao hospital da prisão, e lá fiquei, cogitando por que não havia morrido. Nesse momento ouvi em algum lugar uma daquelas músicas infantis de natal, que nós dois juntos costumávamos cantar. A lembrança daquilo foi como um raio em minha alma. No dia de natal confessei meus pecados ao capelão, e depois de quinze anos voltei a receber Nosso Senhor na Sagrada Eucaristia. Daí em diante me tornei outro. E quando por graça de Deus eu sair daqui, quero ensinar aos outros, e em especial aos jovens, a seguir o caminho correto, a seguir a Deus. A seguir sem ligar para o que os outros dizem, e sem serem sem covardes como eu.

Sim, meu amigo. Perca-se tudo mas salve-se a alma. Ame-se a Deus e Sua Mãe Santíssima.

Ajude-me, e venha visitar-me. Reze por mim.

O amigo de sempre.....

TESOURO DE EXEMPLOS

A GRAVATA BRANCA

Jorge a todos edificava por suas virtudes. Fez a primeira comunhão num colégio de Rouen.

Entre outros fez o seguinte propósito: "Levarei comigo a gravata branca da minha primeira comunhão até o dia em que, por suma desventura, venha a perder a graça de que que ela é símbolo".

Jorge crescera... conservando sempre a gravata branca. Quando rebentou a guerra franco-prussiana, alistou-se como voluntário entre os zuavos do general De Charette. Em Janeiro de 1871, por ocasião da vitória de Mans, foi ferido mortalmente. O capelão aproximou-se dele imediatamente. "Obrigado, Sr. capelão... confessei-me a dois ou três dias; nada me pesa na consciência; estendi-me sobre um pouco de palha e trouxe-me o santo Viático, porque vou morrer".

O capelão voltou logo, trazendo o Santíssimo. "Antes de me dar a comunhão, faça-me um favor: abra a minha mochila e encontrarei uma gravata branca, que me poreis ao pescoço".

Depois recebeu o santo Viático, agradeceu e disse: "Eis que morro; peço-vos o obséquio de levar à minha mãe esta gravata e dizer-lhe que, desde o dia da minha primeira comunhão, não perdi a graça santificante; sim, disse-lhe que esta gravata não recebeu outra mancha a não ser a do meu sangue rubro derramado pela Pátria."

BAILANDO COM O DIABO

Uma jovem francesa, que frequentava as salas de baile, atraída pela fama do santo Cura de Ars, resolveu procurá-lo para se confessar.

Vejamos como ela narrou o seu colóquio com o Santo.

— Lembra-te (disse ele) da última vez que foste ao baile?... Estava lá um moço que te parecia bonito, e te causou sentimentos de ciúme e de inveja, porque bailava somente com as outras e não se dignava dirigir-te um olhar sequer?...

— E' verdade. Lembro-me, sim.

— Lembra-te que, em dado momento, ele retirou-se da sala, deixando-te destituida, por não se ter dignado dançar contigo nem uma vez?...

— Sim.

— E notaste, então, um pequeno fenômeno: duas como chamazinhas entre as solas dos sapatos dele e o pavimento da sala, quando se retirou... E não fizeste caso, atribuindo aquilo a uma ilusão ótica do contraste entre as luzes e a obscuridade da porta de saída... lembra-te disso?

— Sim; lembro-me.

— Pois bem. Aquele que te parecia um rapaz encantador... que te causou tantos ciúmes... tanta inveja... tanto despeito... Quem era?

—

— Aquele era o diabo. Dançou com aquelas que já lhe pertencem, com aquelas que não têm o menor escrúpulo da impureza... Contigo não quis dançar, porque ainda eras pura, e sabia que virias te confessar...

O PRIMEIRO MEIO PARA SE PROGREDIR NA VIRTUDE É A ORAÇÃO; O SEGUNDO É AINDA A ORAÇÃO; O TERCEIRO, O QUARTO, O CENTÉSIMO, O MILESIMO É AINDA A ORAÇÃO

Por que "O Desbravador"?

Imaginemos um viajante que se encontrasse perdido em uma selva, e tivesse para de lá sair, duas alternativas: ou trilhar uma estrada conhecida e ampla, mas que o levasse ao abismo, ou ter que abrir caminho na mata com facão, enfrentando a sede e a fome, os mosquitos e as feras, mas enfim chegando ao topo da montanha. Certamente a comodidade levaria à primeira solução, mas o amor à luta a abnegação, o heroísmo, conduziriam ao segundo.

A juventude hoje em dia está numa situação parecida: ou segue as modas e as opiniões da maioria, e assim vai em direção ao abismo da perdição, ou com coragem se põe a seguir a gloriosa escalada da virtude.

O meu caro leitor me dirá: É duro enfrentar a corrente e a maré, é difícil abrir caminho nas matas, é árduo desbravar. Eu concordo, e digo mais: é glorioso enfrentar dificuldades, e meritória a abnegação. É gloriosa a chegada

ao termino da corrida, depois de se ter vencido mil obstáculos.

"Quanto maior for o perigo nas batalhas, tanto maior é o gozo do triunfo".

É, pois, para você, jovem de valor, que não se curva ante as coisas erradas que estão por aí, que enfrenta o que não presta, que está disposto a desbravar, que lançamos este boletim. Que ele seja para você um auxiliar poderoso na luta e nas dificuldades, neste vale de lágrimas, que você por outro lado colabore conosco. Mande artigos, dê opiniões, escreva-nos, divulgue o boletim, e principalmente tenha a coragem de o ler. Critique-nos até, mas com argumentos, com lógica, com motivos e razões. São não faça como o avestruz que esconde a cabeça na terra para não ver.

Está pois em suas mãos o fruto do esforço de tantos jovens como você. Ajude-nos, e com sua ajuda, este não será o único mas o primeiro de uma série de "O Desbravador".



"EU QUERIA UM DIA MORRER SOB UM CÉU DE FOGO, DIZENDO UMA BELA PALAVRA POR UMA BELA CAUSA"

GUARARAPES

Uma coruja piou no escuro. Incomodada com a presença de tantos homens no meio da mata, e adivinhando que naquela noite nada conseguiria caçar em seu território habitual, soltou ainda um último piado de protesto, e depois, saltando da palmeira que coroava um dos tres montes Guararapes, encaminhou seu voo sombrio e silencioso para a varzea, lá perto do mar.

Noite de 18 de abril de 1648. No sopé das colinas, o amálgama confuso de brancos, negros e índios mal armados e famintos que os brasileiros intitulavam seu "exército", dormia, espalhado pelo solo. No alto, bem próximo da palmeira da coruja, um sentinela solitário velava.

O sentinela velava e cismava. Pela centésima vez cravou os olhos na escuridão, e pela centésima vez "viu" a mesma coisa: ao sul, o acampamento brasileiro; a leste, o mangue que se estendia até o mar; e ali, bem ao seu lado, entre a colina e o mangue, a estrada onde pela manhã, o poderoso exército holandês teria que passar.

O exército holandês! 5200 soldados profissionais bem nutridos e bem treinados, com boas armas e artilharia, com capacetes e couraças, carregando 60 bandeiras e comandados por um general que havia jurado aniquilar definitivamente toda a lealdade de reação ao domínio dos Estados do Brasil.

E para enfrentar essa força, todo o exército brasileiro eram 1200 homens que o sentinela via dormindo na colina, a seus pés: índios armados de flechas e tacapes, negros com lanças e facões, e brancos com velhas armas de caça, todos sem comida e sem artilharia.... E o sentinela, abanando a cabeça, refletia: Era pouco, era muito pouco.....

Dias Vidal, o sentinela, cismava. Não que ele estivesse com medo. Estando no combate aos herejes da Holanda a mais de doze anos, não seria agora que o medo iria assaltar. Mas há coisas, como o desânimo, que são piores que o medo. E Dias Vidal, naquela noite, ao considerar o poder e o fauto dos herejes, e a enorme fraquesa dos homens que defendiam a verdade, era um homem profundamente desanimado.

Dias Vidal cismava. De que adiantaria lutar na manhã seguinte? Com tamanha disparidade de forças, não era quase certo que seriam derrotados? E depois, se por um milagre conseguissem vencer, de que isso adiantaria? Pois não era certo que a Holanda possuía a armada mais poderosa do mundo, e que poderia continuamente enviar mais armas, mais soldados e mais canhões? E que auxílio os brasileiros poderiam esperar de Portugal, envolvido por todas as complicações de uma guerra dinâmica e sem dinheiro para fazer nada? E não eram verdadeiras as notícias que corriam, segundo as quais o rei de Portugal, cansado de guerras, já havia entregado o norte do Brasil para a Holanda de maneira oficial e definitiva? Se os grandes lá na Europa, já haviam se decidido pela capitulação, de que adiantava lutar? Não seria mais prudente aceitar a vida tranquila e folgada que os holandeses prometiam aos brasileiros que cessassem de resistir?



E verdade que eles não costumavam cumprir essa promessa, e que no dia anterior mesmo haviam degolado a quarenta católicos.... Mas quem sabe se dessa vez não seria diferente? de qualquer forma, cessando a resistencia sempre haveria uma chance, e que chances haveria em continuar essa luta suicida?

Todos esses pensamentos agitavam a mente de Dias Vidal enquanto, cabisbaixo e fuzil no ombro, ele de um lado para outro caminhava no meio da noite. E que noite propícia para os pensamentos sombrios! Agora já não chovia, mas havia poças sujas e lama por toda parte. O céu cheio de nuvens e carregado de maus presságios não deixava filtrar nenhuma luz. Nenhum grilo, nenhum vagalume, nada! Depois do piar da coruja, só restou o mais completo silêncio. Um silêncio úmido, angustiante e opressivo, que parecia convidar ao desânimo, ao desespero, à fuga.

"Vou-me embora", pensou Dias Vidal.
"Não há lógica em ficar aqui e se deixar matar co-

mo um verme, sem motivo nenhum. Vou aproveitar agora que todos dormem. Vou fugir, vou...."

Um leve tilintar interrompeu bruscamente os seus pensamentos e o fez estacar, paralizado. Quando ele se voltava, procurando o caminho para descer a colina, a ponta de sua espingarda havia roçado em algo e produzido aquele ruído, que no absoluto silêncio da noite, soava como um sininho fracamente tangido.

Levemente curioso, e um tanto assustado, Dias Vidal se voltou, procurando a razão daquele tilintar. No escuro percebeu que ali havia um tronco. Mas um tronco não produziria aquele som. Devia ser outra coisa.....

Encostando a espingarda, procurou no bolso do gibão apederneira e o pávio de fogo. Algumas faíscas, e logo uma chama, conduzida por uma mão um pouco nervosa e seguida por um olhar ansioso, explorava a superfície rugosa do tronco. Crava do horizontalmente a uma certa altura do solo, estava um enorme facão. E sobre ele entre dois tocos de vela apagados, uma sorridente imagem da Santa Virgem, tendo na mão direita o Menino, e na esquerda, um pequenino rosário de prata, que ainda balançava.

Parado, gelado, estatico com o pávio aceso entre os dedos, Dias Vidal olhava aquela imagem que os brasileiros haviam ali posto à tarde, para rezarem o Ângelus, mas cuja presença ele havia esquecido, e que agora, no meio da noite, parecia surgir especialmente para ele, para lhe sorrir e perguntar: "Então, meu filho, você se esqueceu de mim?"

Dias Vidal se havia esquecido. Preocupado com os próprios problemas, pensando só em si, ele havia esquecido o que naquela mesma tarde o padre pregador havia dito a todo o exército: Que aquela luta, mais que defesa da terra invadida pelo estrangeiro, era uma cruzada em defesa dos interesses de Deus; que sendo assim, não se preocupassem os nossos com ninharias tais como a falta de comida ou de munições, que tivessem confiança, que rezassem à Virgem do Rosário, e que tudo se resolveria.....

Rezar à Virgem do Rosário...ã quanto tempo Dias Vidal já não rezava mais! Não seria essa a causa de sua depressão e de seu desânimo? E se ele, em lugar de fugir, rezasse um pouco e pedisse essa confiança de que necessitava?

Desajeitado, confuso, querendo falar algo mas sem saber ao certo o que, Dias Vidal pensou em se ajoelhar. Mas antes levantou o pávio e a cendeu as duas velas que ladeavam a imagem. E então algo maravilhoso aconteceu: como se estivessem

esperando apenas este sinal, as nuvens do céu se abriam, e as estrelas começaram a brilhar.

Primeiro uma, depois outra, em rápida sucessão, e o céu se foi someando de luzes, sob o olhar e encanto e comovido de um sentinela ajoelhado aos pés de um oratório. Finalmente, quando se poderia supor que a maravilha era tão grande que nada mais a faria aumentar, uma última nuvem se retirou e descobriu, lá no céu, as cinco chagas luminosas da constelação da Cruz. E aqui na terra, não alto da colina de Guararapes, Dias Vidal ajoelhou-se e persignou e sorriu. Num relance, quase numa revelação, ele havia compreendido tudo: A Santíssima Virgem de tal forma amava aquela terra, que lhe havia dado uma imensa vocação. E mesmo quando seus filhos se esqueciam disto, e se fechavam egoisticamente em si mesmos, dizendo que o importante era viver bem e se divertir, mesmo aí essa boa Mãe os perseguia com suas graças, lembrando que os criava para serem heróis. E bastava que aqueles homens parassem um instante, bastava que dessem ouvidos ao murmúrio de um rosário, bastava que acendessem uma luz, para que a Senhora imediatamente lhes sorrisse, com um sorriso tão poderoso que fazia os céus se abrirem, e o próprio Deus os abençoar.

Em nome da Terra de Santa Cruz, o sentinela recolheu aquela bênção de luz, e se levantou. Logo mais, seria dia, e estava próximo o instante em que se poderia avistar, marchando em direção à colina, o orgulhoso exército holandês, com seus tambores tocando, suas sessenta bandeiras desfaldadas ao vento, e suas cinco mil couraças brilhando ao sol. Mas agora Dias Vidal não receava mais nada. Aqueles homens esfarrapados e famintos que dormiam sobre o chão de Guararapes tinham no céu uma Senhora que lhes sorria e uma Cruz que os abençoava. E enquanto eles não se esquecessem dessa Senhora e dessa Cruz, não haveria inimigo no mundo que os pudesse derrotar.

(NOTA - Como se sabe, naquele dia os holandeses foram fragorosamente derrotados pelo pequeno exército brasileiro. Um historiador protestante conta que, segundo o depoimento dos próprios soldados holandeses, "durante a batalha apareceu do lado brasileiro uma Senhora Luminosa, que estimulava os católicos, e lhes dava ânimo para lutar"...)

O DESBRAVADOR

ÓRGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

DIRETOR

MESSIAS DE MATTOS

REDAÇÃO

Savio Fernandes Beserra

(E.E. Zuleika de Barros)

Ânselmo Lázaro Branco

(E.E. Zuleika de Barros)

José Henrique do Carmo

(I.E. "Olavo Bilac")

Mihailo Millan Zlatkovic

(E.E. "Alarico da Silveira")

EXPEDIENTE

Valmir de Castro

(E.E. "Alarico da Silveira")

Maria do Carmo Rufino

(E.E. "São Paulo")

COMPOSIÇÃO

Estúdio "Fra Angélico"

CORRESPONDÊNCIA

Rua BENJAMIN DE OLIVEIRA

Nº 57 - CEP 03006 - BRÁS

SÃO PAULO

AS VIRTUDES... E OS DEFEITOS

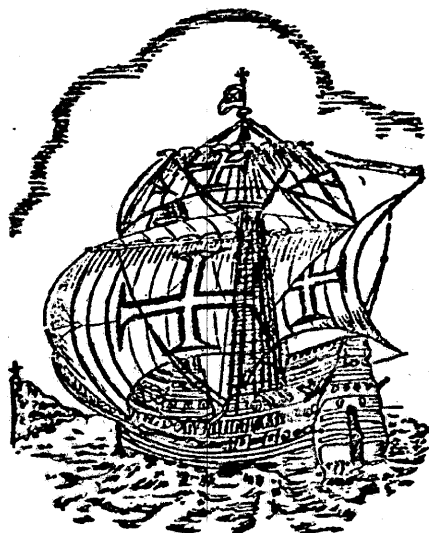
Aqui está um "caça palavras" um pouco diferente. No primeiro quadro estão escondidas dez virtudes (que se você não possui, deve se esforçar por adquirir). No segundo estão ocultos dez defeitos (que se você possui, deve eliminar). Tanto umas quanto outros estão escritos no sentido normal, de trás para diante, ou na vertical. Mãos à obra... e bom divertimento.

VIRTUDES

HONESTIDADE
HUMILDADE
~~TEMPERANÇA~~
CARIDADE
SOBRIEDADE
ABNEGAÇÃO
DEDICAÇÃO
HEROISMO
PUREZA
PACIÊNCIA

DEFEITOS

INVEJA
GULA
PREGUIÇA
AVAREZA
SOBERBA
IMPUREZA
IRA
VAIDADE
ORGULHO
~~COBIÇA~~



ARVQPLMBTAUVÇAYQBVXTENIQZAPLBD
TFHBAETOPÇAAJUTHQAWBCHLUYTEAQP
BOHTEQSZÇÄOLHUREBMLQIKHEYEBZXA
OMPÇEQTRIZAEATGDRXSCLMQADEFBXEC
QRLHYARTSVQXVTRQPLJIUPMHGGAZFR
HBSWIIOPLMETCYCBIKHLOWQTXZAFGTQ
VZDVLCLRLMHEWQOYSTENVC SADGLÇOPS
GNKOPNJILNEPZZXFMWJUTTEMPERANÇAO
AXSTVEÇMÄTRUIMXOAZXRTMBNLOPQZB
XZIRMIOKVYHRJHQWMTVYOMZOWYKÇQR
KDEQACXETBMEZEXETHJHBFWUTFCAZPI
ÇABVQAKVQAZZMBERYUVZALMHFNUTQE
MVMTZPJOTVCARIDADEHNB RJHN BZQED
LIMNBGKNBVXWQAZOKJHYTRCDÇLAUYA
MKLTRCVBMAQZXKGHJYBVCDEVMJKUHO
KMNHGBYTRFNHRTSÄNHGRDCXZPLBVSE
MBNTRREDKLN BVCFRTYUHKBTROSEOLKN
OLYBNHRDSAXIOPLÇFCXZETGBNKLORQ
MKTRSAXCYIKMHGTRFDÇPEDADLIMUHZ
ZDDEDICACÇAOBFKEXZDRYILÇOTRVSG
GHJBDZAQIMLPDQGVBMJTYRESZALPOI
MBGTRFDES MAXIACÇLKJHGFDSAQWERTY
UIOPZXCVBNMÇPQOKNBHUYGVCFTRDXZ
QAWZSEXDRCTVIVGYUHBNIJHKLÇPÇP
HJTGJVJHGNVCFSTGGAEZIOAÇAGEMBAQ
LKNTAEIHHJHBVSHJNGFDSAVQZXOKMJ
KUYTBVCDREAZXEOLHJUGTFVXCXWVOP
ÇLMKJIGHTGCFDRNERCZXAWQSDTGKIO
PLIJHRZNYTHNJOKMHGFCERTILHUF
ÇPOLHNB TURXCAKKNHNYTRFCXAZWQIJ

ONJSLKNNHBCGVFCOREWAZXUIOLKNNHB
LBHTRCASZXIPLKUHTFESOLUGROLBC
MKOPLIJHBGVFCDXZSALDHJAQWESZXD
XDRTFVGVYUHBNIJHKKÇLKMJNBHYITGV
FTYUNBVIDXZAQWEKLMHBTVFDIOLKMA
KJHNB AQZXTDIPREGUIÇAZANÇNKMBJT
KMNHBGRISAZXDRTYUNBGF LBHYVFD SAQ
LMJUYTVKMGVDXAZRIJKÇPRNB EVXZAE
PLMHYTSVOLKEMRNAQIRKTEVTJUJCLA
TRFDS AQZKNKOCFDTUJJSVTRBRTAÇGDST
HGSNXCOBIÇAANGBVBZAQRIÇOAAGJFAHE
LTDANJRHH SJHKKXGKOSZDISLHSAEGYN
ÇKGSYGTJOVAVGULGJFARQGGOWGPYALA
JGSTIEIWNOSTWYOGULAWYIRJHKNVFD
JHBCGFDS EGKMTROCVHURDKHFUDNUMBF
JHBFVDCTGTRFDSQZXVIKLHFSFBUXZ
JHNBCTVFRCTYTRD VQSAWAQADR WATRSV
ACDSBFVXCXSAZERAVAVXCASDFZZRESZ
ZXCVBNMHASDFGHJKLÇQWERTYUEUOPZ
PLMJNBHGVCFTRDXESEESWAMSZRJIYX
PBVCXZDSEVATRERDSAYTREWQAURYTR
LKJHGFDSA ZXCVBNMKJUYTREWSPYTRD
TDAFERDVUYTG VFRDUYTRESEWAMOPÇM
SRDETFRCTYHUIJHNBVJOUYTREIESPÇ
GTRFEDSVQAZXDCYUHBINMKOPLKUJYJ
URED CFMSQAZSDRFTGYHUJIKOPLÇOIJ
TCVFREDXSWAQZSEDRFCTGYVYTRFEDCX
VFGTRFCDEXASDRFGTYHUJIKOLÇPLOK
XVAIDADETRYUIJKNHNBGVFRGTGBHJLK
NMBCVXZXCVBNHNBVCXZXCCDFRETYUI

VOCE SABIA? CONVITE

Voce sabia que toda a população do mundo poderia ser folga-damente colocada dentro de um cubo com um quilometro de aresta?

Voce sabia que no Brasil se praticam 3.000.000 de abortos por ano, 822 abortos por dia, 34 abortos por hora? E que portanto, desde que voce iniciou a leitura deste parágrafo, mais uma criança foia assassinada?

Voce sabia que há na Itália um quadro que está suspenso no ar, sem nenhum meio de sustentação, há mais de quinhentos anos?

Voce sabia que ainda há bruxos hoje em dia, e que eles realizam congressos mundiais, e que o último desses congressos foi em Bogotá, em 1975?

A Voce, jovem, que não aceita a decadência do mundo de hoje;

A voce, jovem, que não quer ser escravo dos modos e das modas;

A Voce tambem, que não quer pensar sô em si mesmo, mas almeja um ideal;

A Voce que quer mudar para um ideal melhor, e que quer melhorar os outros;

A Voce que sabe que a vida é passageira, e que sô Deus nos faz felizes;

A Voce enfim que não tem medo nem vergonha da risada dos maus;

Nós convidamos:

Leia "O Desbravador"

Divulgue-o

Escreva-nos.

A TURMA DO ZÉ



MAIS VALE SER AGUIA UM MINUTO ,QUE SAPO A VIDA INTEIRA

Sangue de São Pantaleão: prenúncio de catástrofes?

"Podem produzir-se grandes catástrofes — o sangue de São Pantaleão continua em estado líquido". Com este título o diário madrilenho "El Alcazar", de 16 de outubro p.p., apresentou uma reportagem sobre a liquefação do sangue do célebre mártir romano.

INDÍCIOS DE DESGRAÇAS

O milagre da liquefação do sangue desse santo de princípios do Século IV ocorre todos os anos, no dia da festa do mesmo, a 27 de julho, tendo sido constatado por incontáveis pessoas ao longo dos séculos. O fato insólito consiste em que, atualmente, devendo o sangue solidificar-se no dia seguinte à festa do mártir, como ocorre em via de regra, permanece ele liquefeito há mais de quatro meses.

Quando isso acontece — segundo Frei Eugênio Ayape, OAR, encarregando da custódia da relíquia, é sinal de que alguma catástrofe iminente poderá se abater sobre a Espanha ou sobre o mundo. Exemplificou o religioso agostinho com o ocorrido durante a I Guerra Mundial, ocasião em que o sangue permaneceu líquido de 1914 a 1918. Fato análogo se deu durante a guerra civil espanhola. O referido sacerdote é autor da importante obra "La Sangre de San Pan-



SÃO PANTALEÃO — Pintura bizantina antiga do Mosteiro de Monte Athos (Grécia).

tales em Madrid". Editorial Augustinus, 1979.

Não é, pois, sem razão que as monjas agostinianas do Mosteiro da Encarnação, em Madrid, local onde se venera a preciosa relíquia, estejam alarmadas com o fato de o sangue permanecer em estado líquido até o presente.

QUEM FOI SÃO PANTALEÃO

Pantaleão — que etimologicamente significa "em tudo como o leão" — nasceu na cidade de Nicomédia, localizada então na atual Turquia, filho de pai pagão e mãe cristã. Com o falecimento desta, o menino foi educado pelo pai no paganismo.

O seu caráter reto e o desejo de auxiliar os pobres e sofredores levaram Pantaleão a estudar Medicina na qual já se notabilizara seu pai.

Hermolao, sacerdote católico, percebendo as grandes qualidades naturais do jovem médico, travou amizade com ele, procurando atraí-lo para o seio da Igreja.

Certo dia, depois de muito conversar com Hermolao, voltava Pantaleão para casa, impressionado com a beleza e a força das doutrinas que ouvira, sem contudo decidir-se a receber o Batismo. De repente, viu estendido ao solo um menino morto pela picada de uma víbora, que permanecia dormindo junto à vítima.

Comovido com a morte daquele inocente e desejando comprovar a veracidade da Religião ensinada por Hermolao, Pantaleão ordenou ao menino que, em nome de Deus dos cristãos, recobrasse a vida. E a serpente, que tivesse a sorte que antes dera ao menino. Isso realizou-se instantaneamente, bem como a conversão de Pantaleão, que logo pediu o Batismo.

A partir de então tornou-se Pantaleão tanto médico dos corpos quanto das almas, pois, além de ministrar a medicina corporal, ensinava a seus pacientes as verdades eternas.

O santo obteve também a conversão de seu pai, fato

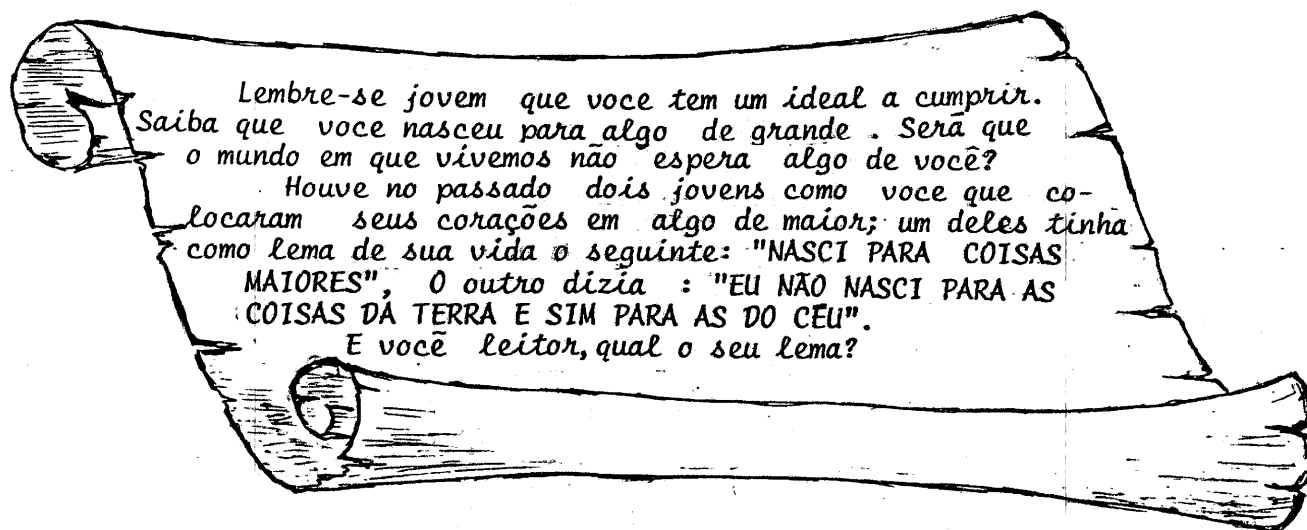
que alcançou grande repercussão, pois, sendo médico famoso, era ele também senador do Estado.

Denunciado ao César Galério Máximo, que se encontrava na Nicomédia, São Pantaleão foi submetido aos mais terríveis suplícios, dos quais saiu sempre milagrosamente ileso. Finalmente, a 27 de julho de 305, foi conduzido à praça pública, onde teve seu corpo despedaçado por garfos de ferro.

O CULTO AO SANTO

O culto a São Pantaleão difundiu-se rapidamente pela Igreja oriental. Do Oriente, a devoção do famoso mártir estendeu-se para o Ocidente, a partir do século X, principalmente com a vinda de relíquias suas. O sangue do antigo médico da Nicomédia, recolhido pelos cristãos, foi repartido entre diversos países, principalmente Itália e Espanha.

O que causa mais estranheza, em todo o caso preconizável da liquefação do sangue desse santo, é o silêncio de grandes órgãos de comunicação social sobre o assunto, embora a Agência EFE, do governo espanhol, tenha distribuído extensa notícia a respeito do tema para outros países, e também apesar de o assunto estar sendo divulgado largamente por grandes jornais de Madrid e das províncias espanholas, bem como por rádios e pela TV daquela nação ibérica.



Página Feminina

A JESUS CRUCIFICADO

STA. TEREZA DE JESUS

Não me move, meu Deus, para
querer-te
O céu que de ti tenho prometido:
E nem me move o inferno tão temido
Para deixar por isso de ofender-te.

Tu me moves, Senhor, move-me o ver-te
Cravado nessa cruz e escarnecido,
Move-me no teu corpo tão ferido
Ver o suor de agonia que ele verte.

Moves-me ao teu amor de tal maneira,
Que a não haver o céu ainda te amara
E a não haver o inferno te temera.

Nada me tens que dar porque te queira;
Que se o que ousou esperar não esperara
O mesmo que quero te quisera.



STA. RITA DE CASSIA

Nasceu esta Santa a 22 de Maio de 1381, numa povoaçãozinha chamada Rocca Fôrrena, não muito distante de Cássia, na Itália.

Quando os os pais, que eram lavradores, iam trabalhar na roça, depositavam a filhinha num cestinho de vime, que colocavam à sombra duma árvore.

Um dia, enquanto lavradores e pássaros cantavam alegres, a criança sonhava e agitava as débeis mãozinhas, tendo os olhos voltados para o céu azul. Foi então que se deu um fato curioso, como se lê em sua biografia. Um grande enxame de abelhas brancas envolveu a menina, produzindo um zumbido especial. Muitas entraram em sua boca e nela depositavam mel; e o mais interessante é que nenhuma a picava, como se não tivessem ferrões. Nenhum choro da criança se ouvia; de modo que os pais perceberam o fato, quando um dos ceifeiros se feriu com a própria foice e quis ir a Cássia para o necessário curativo. Ao passar perto da criança viu as abelhas, que logo começaram a zumbir-lhe ao redor da cabeça. Parou e agitou as mãos para livrar-se delas e no mesmo instante a sua mão ferida cessou de sangrar e o ferimento fechou-se. Deu gritos de surpresa e, quando os pais da criança chegaram correndo, o enxame estava de novo rodando a criança. Este fato é relatado pelos biógrafos da Santa e transmitido pelas lições do Breviário.

Rita cresceu e, por seus pais, contra seu desejo, foi dada em casamento a um homem que a fez sofrer muitíssimo. A Santa não só soube suportar tudo com heróica paciência, como ainda conseguiu a conversão do esposo. Após o fa-

lecimento deste, pediu admissão num convento, mas não a receberam. Deus, porém, a queria no convento e, certo dia, por um milagre, quando as religiosas, de madrugada, entraram no oratório, lá estava a Santa a rezar.

O milagre da videira seca é daquele tempo. A superiora, para pôr à prova a obediência da boa noviça, ordenou-lhe que regasse de manhã e de tarde um madeiro seco, provavelmente um galho de videira que só servia para o fogo. Rita não opôs dificuldade alguma: de manhã e de tarde, com admirável simplicidade, desempenhava a sua tarefa, enquanto as Irmãs a observavam e se edificavam. Muito tempo durou a prova, ocasião naturalmente de muitos merecimentos para a Santa. E Deus, também, quis manifestar quanto lhe agradou a obediência da virtuosa noviça. E foi assim: Um belo dia ficaram as Irmãs estupefatas; e não era para menos, pois aquele galho seco começou a viver: surgiram brotos, apareceram folhas, estenderam-se ramos e uma bela videira deu a seu tempo deliciosas uvas. Foi um milagre evidente e que perdura até hoje, pois a videira milagrosa lá está na horta das agostinianas de Cássia para testemunhar a obediência da Santa.

Benzem-se as uvas, que produz, e pelo seu uso e pela invocação da Santa obtêm-se grandes graças e maravilhosas curas.

A 22 de Maio de 1457 voava para o céu aquela santa alma. São inúmeros os fatos maravilhosos devidos à sua intercessão. Ela é, por isso, chamada a Santa dos impossíveis. Foi canonizada por Leão XIII em 1900.

— Festa: 22 de Maio.

16 de Outubro de 1970

Querido diário, hoje faço 15 anos
estou no auge de minha maei-
dade, meus pais me darão uma
linda festa, e todos os rapazes
estarão presentes, não há nada
melhor.

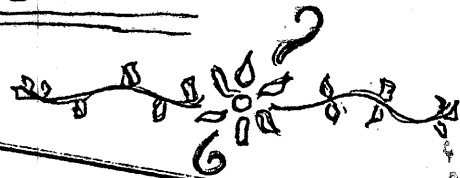
16 de Outubro de 1973

Querido diário, hoje faço 18 anos e este
será um aniversário que nunca es-
quecerei. Meu pai acaba de falecer,
sinto-me revoltada, fizemos tudo,
dinheiro não nos faltou, mas de ma-
da adiantar, esta vida está sem se-
tido para mim.

16 de Outubro de 1978

Querido diário, hoje por acaso en-
contrei uma antiga colega de esco-
la, estávamos conversando sobre
mim, quando ela propôs que eu
fosse com ela a uma reunião
de moças católicas. Querido diário
naquela reunião eu não encontrei
futilidades, injustiças, falsidades
mas sim elaboração, alegria e
pensamento todo voltado para o
próximo.
Mas sinto menos entediada

Fragmentos de um diário...



16 de Outubro de 1976

Querido diário, minha vida neste
meu aniversário está desabando
Nada para mim tem sentido, rai-
pas não me faltam, tenho até de-
mais; dinheiro não é problema.
Tenho carro, jóias, namorados, tu-
do que de material possa imaginar
Mas nada basta, dentro de mim há
um vazio, neste meu caminho só
encontrei decepções, pessoas falsas
que visam só o bem próprio, pes-
soas sem escrúpulos, injustas, de-
sonestas.
Tudo está acabado para mim

16 de Outubro de 1980

Querido diário, hoje completo 25
anos de idade, e me sinto mui-
to mais feliz que em todos os
outros, porque eu resolvi deixar
tudo e me dedicar a Deus. Hoje
não penso em nada de antes, ho-
je eu passo junto com minhas colegas
no bem do próximo, na catequi-
za de crianças, na preservação do
bom nome de Deus.

E todo aquele meu vazio que eu
tentava preencher com carros, ve-
tidos, dinheiro, etc. foi preenchido
por uma única coisa e que agora
é minha meta: "Deus"

Albs - Estou feliz

